

REMINISCÊNCIAS

Sou da terra
Em que a mais aguerrida guerra
Era contra o desamor
E a mais terrível arma
Não causava tanta dor

Sou do tempo
Em que o mais belo passatempo
Era, na varanda, conversar
E cada vão momento
Demorava para passar

Sou do dia
Em que chorar ainda valia
Sublime era cantar
E a lua ainda existia
Para quem quisesse contemplar

Sou do mundo
Onde o amor, a cada segundo
Fazia parte do dia-a-dia
E no fundo de cada olhar
A força de viver persistia

Sou da vida
Onde uma simples despedida
Era capaz de comover
Onde o ter se degenerava
E dava lugar para o ser

Sou da hora
Em que a dor já ia embora
Sem pedir para ficar
E o amor permanecia
Como um aroma no ar